

Editorial

A Revolução Soviética, que completou seu centenário em 2017, constitui, paradoxalmente, um fenômeno ainda pouco conhecido e insatisfatoriamente estudado. Há aspectos ainda muito pouco analisados. Ela foi tanto uma *Revolução Socialista com Russa*, e seus aspectos sociais e político-ideológicos não representam os únicos fatores relevantes em seu desencadeamento. Ela foi uma Revolução marcada *pela Grande Diplomacia, pelas Guerras e pela Geopolítica, ou seja, foi um fenômeno internacional*.

Daí o interesse em oferecer um seminário aos alunos de graduação em Relações Internacionais da UFRGS no segundo semestre de 2017, cujos melhores artigos produzidos pelos alunos são aqui apresentados como um dossiê. Como o leitor poderá observar, os artigos tratam de uma gama de temas internacionais decorrentes dos efeitos internacionais e da política externa da Revolução, e não apenas da Rússia. No final, há um conjunto de biografias dos principais personagens da História da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas e das conjunturas que a precederam e posteriores à sua dissolução.

A Revolução Russa de 1917 foi a mais impactante da história por seu alcance mundial e por sua duração (74 anos), tendo sido o elemento catalisador de todo o século XX. Ela construiu o primeiro Estado socialista (a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas/URSS), transformando uma gigantesca nação atrasada numa superpotência e influenciando profundamente a política global. A ela se agregaram outros países socialistas que formaram o bloco soviético e, depois, o campo socialista, viabilizando um conjunto de Estados que se proclamavam marxistas e se apoiavam em seu modelo. Em seu apogeu (1983) eles chegaram a

abarcam um terço da população e, aproximadamente, um quarto da superfície e da produção mundiais.

Interessante que, apesar das mudanças radicais que promoveu, ela ocupou a posição geopolítica da antiga Rússia Imperial Czarista e herdou todos os seus problemas. Até 1870 era possível manter um Império vasto e fraco, porque ele estava afastada das grandes rotas internacionais e as potências vizinhas na Europa e na Ásia eram a pequena Prússia e o decadente Império Chinês. Mas a unificação alemã e sua industrialização, bem como a Revolução Meiji do Japão, criaram duas potências industriais que a ameaçavam em seus extremos Ocidental e Oriental.

Logo a Rússia perdeu suas posições na Ásia oriental e ficou seriamente ameaçada pela Alemanha do II e do III Reich. A modernização da URSS resolveu problemas que o czarismo não fora capaz e tornou a nação uma potência mundial, ainda que contraposta ao sistema mundial capitalista. Dessa posição ela desafiou as potências rivais e auxiliou Revoluções em outras partes do mundo. A vitória sobre a Alemanha nazista permitiu que o país se tornasse membro do Conselho de Segurança da ONU e gerasse a configuração do Sistema Bipolar da Guerra Fria, constituindo um *Sistema Mundial alternativo*. Ele contribuiu para a independência dos Estados afro-asiáticos que triplicaram os membros da Organização.

Assim, a abordagem internacional da Revolução Russa e da URSS representam elementos indispensáveis para o estudo da Diplomacia e da Guerra no século XX. E isso é algo que ainda persiste, pois seria impossível compreender a Rússia de Vladimir Putin e dos desafios geopolíticos do século XXI.

Essa publicação foi possível graças ao apoio do Bolsista de Iniciação Científica do NERINT, Eduardo Secchi, que organizou o material; da Editora-Assistente da Revista Perspectiva, Maitê Roman, que diagramou e editorou o material; da doutoranda Luana Margarete Geiger, que revisou o material; e da Editora-Chefe da Revista Perspectiva, Professora Analúcia Danilevitz Pereira, que resgatou essa importante publicação dos alunos do Curso de Relações Internacionais.

Paulo Fagundes Visentini¹

1 Professor Titular de Relações Internacionais da UFRGS e autor da obra “Os paradoxos da Revolução Russa (1917-1991)”, Editora Alta Books.